

ILUSÕES *versus* REALISMO

CONTRADIÇÕES A RESPEITO DE SEXO E GÊNERO

[CONTRADIÇÕES A RESPEITO DE SEXO E GÊNERO](#)

[ONTOGENIA E FILOGENIA](#)

[O MAIS TRISTE DOS HOMENS – David Coimbra](#)

[MACHISMO GRAMATICAL – Cláudio Moreno](#)

Contradições a respeito de sexo e gênero

Arthur Soffiati

© Folha da Manhã, Campos dos Goytacazes, 17 de abril de 2016

Sou informado pelos jornais que Luana Piovani e Letícia Spiller posaram nuas para revistas masculinas. As explicações delas são sempre reticentes. "Eu não queria posar, mas me convenceram". "Poso nua para me desapegar da minha nudez porque ela não é importante. O que vale é o interior da pessoa." Mas a verdade é que elas ganham dinheiro com uma nudez que já estiolando, as revistas faturam alto e o mercado de homens consumidores de corpos femininos é alimentado. Não deixa de ser vaidade. Elas estimulam a cultura masculina de só ver a mulher como um corpo. Até mesmo o movimento "Femen" condena o consumismo masculino da nudez com a nudez de suas integrantes. Qual será a opinião das feministas que desejam convencer os homens de que mulher não é objeto sexual? As próprias feministas furiosas não posam nua, mas estampam com frequência o que consideram belo em seu corpo nas redes sociais.

Jamais negocie meus ideais de ecologista, embora tenham sido muito as investidas a fim de que eu usasse meu saber e meu ativismo para montar uma empresa de consultoria. Pessoas que começaram comigo sucumbiram ao capital ou desistiram da luta. Foram para suas casas e se calaram. Assim, de contradição em contradição, caminha a humanidade.

Ainda falando de sexo e gênero, a sexóloga Regina Navarro Lins, em tom doutoral, ensinou no programa "Amor e Sexo", da Globo, que a tendência atual é o sexo fluido. O sexo não é natural, mas uma construção cultural. Na verdade, um modismo. Esse tipo de pensamento é bonito e impressiona. Recorrendo à filosofia do nosso tempo, o francês Clément Rosset reconhece três tendências filosóficas desde as origens da filosofia: naturalismo, artificialismo e semiartificialismo. A terceira acabaria, em última análise, sendo naturalista.

Sou um naturalista convicto sem negar o culturalismo. Desde que a humanidade é humanidade e mesmo antes dela, os seres vivos complexos nascem macho e fêmea. Em todas as culturas do passado e do presente, as pessoas nascem macho ou fêmea. No início da vida, o macho é reconhecido pelo pênis e a fêmea pela vagina. Ao adolecer, macho e fêmea vão se diferenciando cada vez mais. Os hormônios femininos vão lhe dando curvas, seios e menstruação. Os hormônios masculinos produzem músculos e esperma. Os órgãos internos de ambos os sexos são distintos. A mulher fica pronta para a gravidez, como todas as fêmeas.

Sobre esse dimorfismo sexual, constroem-se os gêneros feminino e masculino. A partir da base natural, cada cultura constrói o que entende por gênero. É na adolescência que a cultura ocidental começa a transformar crianças inteligentes em imbecis. A moda é o aspecto mais visível dessa imbecilidade. Regina Lins subentende que os sexos não existem, que tudo não passa de uma construção social. Cada pessoa pode escolher para si o gênero masculino ou feminino sem nenhum lastro na biologia. O artificialismo é perigoso inclusive para

homossexuais. Agora que estamos aprendendo que o homossexual não escolhe ser homossexual e que, por isso, deve ser respeitado, a sexóloga diz que a sexualidade é uma construção cultural.

Alguns espíritas também estão chegando a esta conclusão por outro caminho. Segundo eles, há tanta reencarnação de espírito feminino em corpo masculino e vice-versa que, em breve, chegaremos a essa fluidez sexual de que fala Regina. O desprezo à natureza é notório em ambas as partes. Quem diria que culturalistas e espíritas chegariam às mesmas conclusões?

Não estou aqui defendendo uma postura conservadora, entendendo que homossexualismo é safadeza. De modo algum. Os gêneros masculino e feminino resultam de uma relação dialética e dialógica entre natureza e cultura. Homossexualidade não é escolha, é condição. Entre outros animais, há homossexualidade simbólica e efetiva. Quando surpreendidos pelo sultão do grupo em adultério, os machos secundários simulam homossexualidade. Em outras espécies, não há simulação. Há mesmo relações sexuais entre machos e fêmeas. Na minha adolescência, soube de casos do que chamavam "meia". Por falta de mulheres, os rapazes faziam sexo entre si. Homossexualismo eventual não transforma uma pessoa em homossexual.

Não se pode exigir que o homossexual humano escolha entre ser feminino ou masculino. Se não é escolha, o artificialismo não se sustenta. As culturas produzem o feminino, o masculino e o homossexual, mas não o sexo.

Mas quem me lê, deve esquecer tudo o que escrevo. De fato, devemos estar caminhando para a fluidez sexual de que fala Regina. Não é difícil falar para os outros o que vai acontecer com o mundo. E hoje todo mundo tem opinião. Quase sempre opinião sem consistência.

Comentários & Réplicas

De: Manfred Winge

Enviada em: sábado, 11 de novembro de 2017 12:23

Para: Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); David Coimbra

Cc: 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.s.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. Lasier Martins; Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); Ver. Adeli Sell; Ver. Valter Nagelstein; Carolina Bahia; Cláudia Laitano; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Rosa (larissa.rosa@zerohora.com.br); Luis Fernando Veríssimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira

Assunto: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

ONTOGENIA E FILOGENIA

Prezados Soffiati e demais,

devidamente autorizado a reproduzir seu texto, volto a parabenizá-lo pelo seu sucinto e objetivo artigo que põe a nu uma questão que está *bombando* nas mídias “sociais” e se tornando um repetitório de confrontos tolos, mas perigosos, sobre questões de gêneros e sexos humanos. Perigosos, porque partindo de premissas válidas de respeito a qualquer indivíduo, está se fazendo verdadeira apologia e propaganda de opções sexuais que não são próprias da Natureza e que nem por isto, podem deixar de ser RESPEITADAS.

NB gênero= designação *genérica* de agrupamentos de: indivíduos, de obras de arte, de músicas, etc.. com determinadas características.

Grupos ou “gêneros” humanos que fazem, seja por força da natureza, seja por efeitos culturais ou decorrente de “criação” específica, opção sexual diversa da natural de macho e fêmea, desenvolvida ao longo de toda a história da evolução da espécie *Homo sapiens*, tentam se *empoderar* na condição de “outros” sexos humanos diversos de macho e fêmea, o que é um disparate. Não podemos confundir opções de “relacionamento sexual” (homossexualismo, transexualismo, etc..) com sexos como indicado em seu trabalho.

Já se fala até de uma “ideologia de gênero (sexo?)” para batizar um movimento que seria mundial como uma “conspiração da ONU” para vencer as forças “retrógradas” da Santa Sé contrárias ao controle de natalidade (será?) com ramos que teriam, por trás, um movimento com objetivo de quebrar os laços naturais de famílias, conforme exposto em muitos vídeos que

circulam por este universo virtual das redes sociais, cheio de coisas boas mas , também, de muito mais maldades, ignorâncias e inconseqüências.

Os dois vídeos a seguir fazem “alerta grave” sobre esta questão:

- IDEOLOGIA DE GÊNERO É PARTE DO “PLANO GLOBALISTA DE DESTRUIÇÃO DA FAMÍLIA” - DEP. ONYX LORENZONI:
<https://www.youtube.com/watch?v=75a5jVAtpZA>
- Alexandre Garcia –fala sobre a ideologia de gênero
<https://www.youtube.com/watch?v=A2htdywlHTM>

Na verdade, as ações que balizam nossas vidas são, em grande parte ditadas por 2 forças maiores de INSTINTOS NATURAIS que atuam em todos os seres vivos visando

- (1) a preservação do próprio indivíduo (ontogenia) e
- (2) da espécie (filogenia).

E esses dois instintos podem concorrer de forma diferenciada, ora um é predominante ora o outro. Exemplo: mães que tem filhotes em perigo arriscam e até se matam por esses filhotes.

Muito provável que esses dois instintos decorram das leis evolutivas biológicas que privilegiam os indivíduos mais aptos (existe mão divina aqui?) a sobreviver e, assim, transmitir suas características genéticas mais adaptadas para as novas gerações. Para que isto ocorra, também se impõem mutações genéticas aleatórias cujos fenótipos mais adaptados sobrevivem melhor. É o caso, por exemplo, de uma lagoa que vai se tornando salgada com maior entrada de água do mar ao passar dos anos; vários seres morrem, mas outros vão sofrendo mutações com muitos ornamentos, mudanças de tamanho, etc. de forma acentuada, buscando, no mais breve tempo, “criar” uma nova espécie ou variedade/raça que resista melhor a esta salmourização da água. E os mais aptos transmitirão essa melhor resistência ao excesso de sal para seus descendentes.

Assim, desde os tempos em que nossos ancestrais, rastejavam (?) e nem vertebrados eram ainda, já atuavam essas forças “sublimes” de manutenção da vida de forma a correr, brigar, .. seja para se proteger dos predadores, seja para confrontar um rival sexual e se reproduzir deixando o seu DNA “especial” de “melhor” marcado nos seus descendentes.

Mas o homem é diferente dos outros animais, pois raciocina (mais?) e logo desenvolveu espírito gregário (o que ocorre com muitas outras espécies mesmo sem cérebro, como os corais), e se agrupou em tribos, pois “viu” (pensou, calculou) que assim ficava mais protegido. Em decorrência logo vieram as lutas por liderança e assunção da condição de “macho alfa” da tribo imposto pelo instinto filogenético. Mas, o homem pensa, avalia e julga e logo viu que era bom negócio ficar em grupos colaborando na “tribo”, desenvolvendo ligações afetivas e de empatia que deram o toque realmente humano principalmente aos subgrupos familiares em uma estrutura que se verifica p.ex. hoje em gorilas.

Assim, a estrutura familiar humana, nascida a partir do objetivo fundamental de preservação da espécie, corresponde a uma herança de organização criada para autoproteção evoluindo, naturalmente, para fortes ligações afetivas, como persiste até hoje de forma ubíqua no mundo.

Fechando essa digressão, acho que não se pode misturar a necessidade de total aceitação, e apoio onde necessário, de indivíduos diferenciados, seja por questões de nascença, seja por deficiências adquiridas, seja, também, por opção de relacionamento homossexual, transexual, etc. com divulgações que mais parecem uma inaceitável apologia dessas opções diversas de relacionamentos sexuais pelo efeito deletério que pode ter em infante-adolescentes que devem fazer suas escolhas sexuais sem interferências externas, mormente se de forma maciça através de veículos da imprensa e das redes “sociais”.

Este e-mail para o colega Soffiatti estava aguardando resposta e aí me deparo, neste sábado de sol glorioso, com um artigo que mexe com aspectos referentes aos impulsos humanos sob os

instintos primordiais de perpetuação das espécies, fruto de toda a evolução da vida na Terra: é um artigo de David Coimbra, com *link* indicado a seguir. Boa curtição.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

David Coimbra: o mais triste dos homens

Colunista escreve de segunda a sábado em ZH

04/08/2015 - 04h09min Atualizada em 04/08/2015 - 04h09min

©Zero Hora <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/08/david-coimbra-o-mais-triste-dos-homens-4816719.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

Histórias felizes são histórias banais. Se toda a sua vida for azul e cor-de-rosa, se tudo sempre der certo para você, não há dúvida de que você terá uma existência bem-aventurada, mas também não há dúvida de que ela será sem graça.

Por exemplo: Tibério. Esse homem tinha tudo para viver uma vida insignificante e feliz. Tornou-se infeliz, e é por isso que pessoas escrevem sobre ele ainda hoje, mesmo que tenha deixado de respirar há 2 mil anos.

Tibério foi o homem mais poderoso do seu tempo. Foi o segundo imperador de Roma, senhor de quase todo o mundo conhecido na época pelo Ocidente. Antes disso, foi o que queria ser: um marido que amava profundamente sua esposa e era em igual medida amado por ela. Melhor ainda: Vipsânia, esse o nome da esposa, estava grávida. Eles formariam uma família.

Porém, ah, porém, o imperador Augusto tinha outros planos para ele. O imperador queria torná-lo seu sucessor e, para isso, era importante que Tibério se casasse com sua filha, Júlia.

O projeto seria perfeito se não fosse por um detalhe: Tibério não queria se casar com Júlia e não queria ser imperador. Queria, apenas, viver sua vidinha com Vipsânia, criar seus filhos, beber seu vinho, comer seu prato preferido, que era tripas de pomba com mel, e ser esquecido pelo mundo. Mas essa não era uma opção para um romano daquela época. Augusto mandou, e Tibério teve de se divorciar de Vipsânia. Quando ela foi informada de que seria obrigada a se separar do amado, ficou tão chocada que abortou.

Tibério, segundo o historiador Plínio "o Velho", transformou-se, então, em "tristissimus hominum", ou "o mais triste dos homens". Ele jamais esqueceu a esposa. Um dia, vendo-a nas ruas de Roma, seguiu-a chorando, para comoção dos transeuntes.

Sua nova esposa, Júlia, nada fez para aplacar essa dor. Ao contrário: Júlia o desprezava e o traía sistematicamente. A dor de amor causou uma terrível metamorfose em Tibério: ele se tornou um monstro.

Depois da morte de Augusto, Tibério assumiu o trono, mudou-se para Capri e fez do seu palácio um antro de perversão. Escolhia meninos e meninas mal ingressados na adolescência para promover orgias tão criativas, que, se as descrevesse agora, você enrubesceria e interromperia a leitura. Até nenês de colo eram arrancados dos pais para satisfazer o apetite cada vez mais doentio do imperador. Sua paranoia crescia em idêntica proporção à voracidade sexual. Tibério passou a ver conspiradores por toda parte. Todos os dias alguém era acusado de traição. Famílias inteiras eram condenadas, homens, mulheres e crianças. Eram mortos por estrangulamento ou atirados de cima dos famosos Degraus Gemonianos. Quando chegavam ao solo, com os ossos quebrados, tinham seus membros dilacerados pela população sedenta de sangue. Roma virou uma República assassina. Quando Tibério morreu, a população, aliviada, gritava: "Tibério ao Tibre!".

A vida de Tibério devia ter passado em branco para a posteridade. Ele devia ter sido desconhecido e feliz. O poder fez dele famoso e infame. No Brasil de hoje, 20 séculos depois, nós sabemos: para alguns homens, nada corrói mais o caráter do que o poder.

From: Jose Caruso Danni
Sent: Sunday, November 12, 2017 11:25 AM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Fw: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

Amigo Manfredo,

Mais por reconhecimento do que propriamente por educação devo desde já apresentar meus parabéns face a réplica que elaborastes ao belo artigo do Soffiati.

Mas cá entre nós, não estariam gastando muito o cerebelo para enunciar o óbvio ululante?

O que somos nós?

Antes de tudo e de modo bem reducionista: a fusão de um espermatozóide com um óvulo, de um macho e de uma fêmea respectivamente!!!! Este tal de respectivamente aí colocado me parece bem indispensável!!! Mas querem me fazer crer, alguns muitos, que não é bem assim. Fora disso o resto são desvios culturais.

Fico pensando se tal assunto tem a proeminência que está tendo por aqui em outras sociedades: o que estarão agora falando sobre isso na China, no Vietnam, no Egito, na Finlândia, em Angola, na Costa Rica, na Nova Zelândia....

Parece que em nosso *patropi* quem dá o tom das grandes questões (morais, filosóficas?) é quem elabora a novela das 21 hs. e o tal Jornal Nacional.

Não vejo novelas. Por conseguinte estou fora desse embate filosófico, moral, e genético!!!

Continuo lendo o velho Darwin, ele explica melhor sobre o barro de que somos feitos.

Um abraço.

Danni

From: Manfredo Winge
Sent: Sunday, November 12, 2017 2:02 PM
To: Jose Caruso Danni
Cc: Ellen Bisconti
Subject: Re: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

Caro Danni,

muito bem-vindas tuas sempre objetivas e instigantes considerações.

A minha preocupação está no fato de que, com uma filha “rapa de tacho” (neste momento sofrendo no Parobé=>ENEM), tenho tomado conhecimento de muitas meninas se autoproclamam lésbicas e, associadamente, gostam de umas “fumacinhas”. Talvez eu esteja vendo chifre em cabeça de porco ou cavalo, mas atribuo parte dessas “decisões” às “propagandas” que, entre outras boas e más, vem sendo feitas por *gente avançada* estimulando a busca de opções sexuais não-naturais e a banalização dos prejuízos neurológicos que a *cannabis* traz para quem está com o cérebro em organização (até 24-25 anos conforme alertam neurologistas e médicos em geral). Isto sem falar do álcool e tabaco que nós também usamos desde a adolescência, com prejuízos alguns sabidos (quanta *cagada heim?*) e outros que nos são desconhecidos ou só suspeitos (sempre achei que minha memória não é lá essas coisas, bem menor do que às de muitos amigos).

Mos, moris – Costume, costumes – moral, etc. estão indo para o brejo? ou nós, velhuscos, esquecendo que já passamos por “muitas e boas” estamos fora da sintonia mundial, agora orquestrada por milhões de “vozes” (imagens, emoticons etc.) e muito filtradas por mídias “sociais” que elevam e que destroem com muita facilidade e velocidade de bilhões de giga bytes/s. Parece que não temos mais tempo de nada.. os livros ficam parados com uma página dobrada na ponta por dias, semanas, dando-se prioridade aos noticiários *mundiais* e, na verdade, pouco digerindo dessa massa enorme de informações.

A tua preocupação sobre a extensão do “movimento ideologia de gênero” é procedente: veja a seguir a cópia de email de uma amiga

Abração e bom domingo

Manfredo

From: Ellen Bisconti
Sent: Saturday, November 11, 2017 1:37 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

Manfredo, quando fui ao Goethe Institut pegar livros, mas com estórias simples, havia um sobre Família. Me apavorei quando, além da família normal como conhecemos, as crianças apresentavam para os amiguinhos as suas: uma com duas mães ou uma família com dois pais. E os amiguinhos não se admiravam. Tudo era tido como "normal."

Adoro alemães, mas eles são atuais demais para meu gosto. Aliás, na vanguarda. E faz uns dois anos que peguei esse livro.

From: Jose Caruso Danni
Sent: Monday, November 13, 2017 4:09 PM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

Manfredo,

Tenho em mais alta consideração e respeito as tuas nobres e acertadas preocupações sobre as tendências morais e sexuais tal como apregoadas hodiernamente em nossa sociedade. Tenho também comentado com meus netos os desvios comportamentais, apresentado sob um manto de um falso neonaturalismo, que certas pessoas estão inoculando massivamente na atual geração. Ela está sendo alvo de intensa lavagem cerebral, levando-a à guisa de um modismo pretensamente vanguarda a adotar falsos conceitos e costumes.

Numa visão retrospectiva, penso eu que a presente onda sobre o tema sexo e gênero que viceja entre nós, nas terra de Pindorama, seja uma espécie de refluxo de um tsunami, cujo evento principal ocorreu com o movimento feminista (aquele raivoso, nascido em Nova Iorque, na década de 70 - 80) . Como se sabe ele depois se desdobrou em outros (dos homossexuais, dos transsexuais, dos travestis, das lésbicas etc.). Todos nasceram como o refluxo do movimento feminista, que não pode se sustentar, tal como era então apregoadado.

Daí derivaram as novas correntes de pensamentos dessa sociologia moderna do sexo, cujos adeptos se reúnem nas paradas gays das principais cidades do mundo. Neste caudal também seguem muitos inocentes, outros incautos e vicejam os mal intencionados; todos engrossam a turba que vê na condição sexual a razão principal da vida e a virtude maior do ser humano.

Na verdade isso tudo vai terminar na gandaia, pois a maior expressão pública de tais movimentos, as ditas paradas gays, é hoje um evento burlesco, de feições carnavalescas, ainda que camuflado sob uma bandeira ideológica em defesa do direito à liberdade de expressão e pretensamente voltado para a busca de novos modelos de organização social e de vida.

O modismo é assim mesmo. Começa fulgurante e termina quase sempre pelo desuso.

Um abraço.

Danni.

From: Manfredo Winge
Sent: Saturday, December 30, 2017 5:56 PM
To: Jose Caruso Danni
Cc: cmoreno@terra.com.br
Subject: Re: Soffiati: Contradições a respeito de sexo e gênero - MW: Ontogenia e Filogenia

Danni,

olha só que delícia a crônica de Cláudio Moreno na ZeroHora. Tem gente que está por aí discutindo e se peleando para mostrar quem tem mais poder, se o macho ou a fêmea, e neste embate são tentadas novas brechas que, não raro, afrontam a realidade e o bom senso como já vimos discutindo em e-mails que antecedem este e postados em

http://mw.eco.br/zig/emails/Ilusoes_versus_Realismo.pdf.

Abraço
Manfredo
c/co colegas, amigos,...

Veja a seguir:

MACHISMO GRAMATICAL

© ZERO HORA: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/claudio-moreno/noticia/2017/12/machismo-gramatical-e-fantasia-de-quem-pensa-que-pode-mudar-a-realidade-por-meio-da-linguagem-cjb5ltauo0061011shsqdqigs.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]



Cláudio Moreno

O Prazer das Palavras:

"Machismo gramatical" é fantasia de quem pensa que pode mudar a realidade por meio da linguagem

Lembrei daquelas intermináveis discussões sobre o uso de presidenta, em que os dois lados envolvidos jogavam uns nos outros toda sorte de argumentos

13/12/2017 - 20h25minAtualizada em 13/12/2017 - 20h25min

Ilustração: Edu Oliveira / Arte ZH



Uma colega de Belo Horizonte, Patrícia L., manda uma mensagem que é quase um desabafo: "Prezado Professor, saúde. Há vinte anos leciono Língua Portuguesa na rede pública e confesso que meu trabalho, se nunca foi fácil, vai ficando mais difícil a cada dia que passa. Imagine o senhor que a nossa Câmara Municipal aprovou, esta semana, em primeiro turno, um projeto de lei que determina que os cargos e funções constantes em documentos públicos sejam designados tanto no masculino quanto no feminino! Segundo a autora do projeto, a gramática machista [sic!] torna invisível o trabalho da mulher, quando se fala, por exemplo, em concurso público para o cargo de procurador, e não de procurador e procuradora. Nosso bom e velho Mattoso Câmara deve estar esperneando na tumba!".

Confesso, cara Patrícia, que, ao ler a tua mensagem, tive vontade de imitar o Macunaíma e voltar para a minha rede. "Ai, que preguiça!", pensei. "Vai começar tudo de novo!". Lembrei daquelas intermináveis discussões sobre o uso de presidenta, em que os dois lados envolvidos – os prós e os contras – jogavam uns nos outros toda sorte de argumentos, muitos deles emocionais, pouquíssimos deles linguísticos. Porém, como fiquei curioso, fui googlear o tal projeto e constatei que, apesar da fundamentação científica ingênua e equivocada da vereadora, seu objetivo era bem mais modesto do que poderia parecer.

Peço-te licença, por um momento, para esclarecer aos demais leitores desta coluna a referência a Mattoso Câmara, o decano dos estudos linguísticos no Brasil. A ele devemos a descrição definitiva do sistema de gênero e número de nossos substantivos: a marca do feminino é o A, enquanto o masculino se assinala pela ausência desse A. Sabemos que filha, mestra e cantora são femininos porque ali está a marca; inversamente, sabemos que filho, mestre e cantor são masculinos porque ali não está a marca. Por isso, quando quisermos ser genéricos, usamos o masculino (ou seja, o gênero não-marcado): "O brasileiro vive menos do que o japonês (entenda-se: todos, eles e elas). Aproveitando esse princípio, é assim que o dicionário registra os substantivos de dois gêneros: lobo, menino, anão. O tal "machismo gramatical" é uma fantasia de certos grupos militantes que, invertendo causa e efeito, pensam que podem mudar a realidade mudando a linguagem – como já expliquei várias vezes nesta coluna. Paradoxalmente, o gênero que exclui é o feminino: se dissermos que os professores vão ser pagos em dia (o que não acontece por aqui, infelizmente), isso vale para homens e mulheres; se as professoras vão ser pagas, os homens estarão excluídos.

Voltando agora ao projeto, prezada leitora, posso te assegurar que não há razão para alarme. Apesar da vereadora belo-horizontina usar argumentos pífios, sua causa é mais simples e específica. Ela inspirou seu projeto nos protestos de uma professora da rede municipal que se revoltou por ostentar no crachá funcional o

título de professor, como todas as suas colegas. Bom, aí já é de amargar! Por ignorância, preconceito ou desejo de racionalização na impressão dos crachás, os burocratas aqui literalmente pisaram na bola. Se pudéssemos perguntar ao próprio Mattoso Câmara o que ele acha disso, o bom velhinho diria que esta é uma questão de atitude, e nada tem a ver com a estrutura gramatical de nossa língua. Usar a flexão feminina do substantivo para concordar com a detentora do cargo – procuradora, senadora, diretora, professora, juíza, promotora – é o mínimo que se espera em qualquer instância da administração pública, há muito tempo. Nosso Supremo hoje tem onze juízes; na composição atual, conta com nove juízes e duas juízas apenas.

Voltar para: [SITE](#) ou para: [Ilusões versus Realismo](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre